

Sua Excelência, Senhor Presidente da República

Caros Condecorados

Caras e Caros Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com enorme honra e assumido orgulho que hoje recebo das mãos de Sua Excelência, Senhor Presidente da República, tão alta distinção em nome de Portugal.

Quero por isso começar por agradecer a generosidade dos critérios utilizados e que conduziram a esta condecoração, ao mesmo tempo que testemunho sensibilizado a forma como as amáveis e gentis palavras de reconhecimento proferidas calaram bem fundo em mim.

No auge de uma vida dedicada a muitas causas, é com enorme júbilo que me vejo reconhecido pela causa maior que sempre serviu de norte à minha conduta – O amor ao meu País e a genuína vontade de o servir.

Cumpro-me em nome de todos os condecorados desta cerimónia proferir estas palavras e por isso não o faço apenas em nome pessoal, mas sim em nome de todos

aqueles que hoje, aqui, viram os seus percursos de vida distinguidos ao serviço de Portugal.

Neste grupo de Empresários e Gestores aqui agraciados, quis o Senhor Presidente destacar o contributo e a importância que ambos desempenham na sociedade portuguesa.

Num mundo de permanentes incertezas, num País nem sempre favorável à inovação e ao empreendedorismo, numa sociedade caracterizada por mais direitos do que deveres, ser gestor e empresário constitui já em si um ato de coragem e de sã rebeldia.

Numa cultura reinante onde um ato falhado constitui mais um estigma eterno do que uma etapa para o aperfeiçoamento, num ambiente hostil ao sentido de risco e avesso à mudança, não é fácil sairmos das nossas zonas de conforto rumo ao desconhecido e ao incerto.

Não constituindo tarefa fácil a de ser gestor e empresário em Portugal, esta é, no entanto, das áreas profissionais que mais tem crescido e evoluído no nosso País.

Se Portugal muito cresceu e evoluiu durante estas quatro décadas em democracia, justo é reconhecer que parte desse sucesso assenta nos ombros destas categorias profissionais.

É do seu contributo que nasce a inovação. É da sua entrega ao risco que nasce o investimento. É da sua convicção que nascem novos postos de trabalho. É do seu trabalho que nasce a riqueza nacional. E é das equipas que sabem construir e liderar que nasce o desenvolvimento.

Mas, infelizmente, nem sempre é assim que a sociedade portuguesa nos revê. Muitas vezes associados a promotores de desemprego, eversores fiscais, poluidores ou outros pecados capitais, existe ainda um forte estigma no nosso País sobre o papel dos empresários e gestores.

Nem sempre compreendidos, nem sempre estimados, nem sempre considerados, certo é que nos últimos anos temos assistido a uma significativa evolução do seu papel na sociedade.

A maior preparação de gestores e empresários, a crescente e continua ligação às universidades e o

apuramento da formação académica nestas áreas, têm permitido a evolução do seu contributo e imagem pública.

Cientes dos muitos males que ainda reinam, é no avolumar de bons exemplos que acalentamos a esperança e a convicção de que a ética empresarial vingará plenamente e pautará o quotidiano da atividade de gestores e empresários, assim reforçando e dignificando o papel de ambos na sociedade.

E é nessa ética empresarial, tão centrada na prossecução dos fins individuais, como na capacidade de indução do bem comum, que melhor se sustentará o desenvolvimento futuro de Portugal.

Cientes de que, quando somos portadores de um apurado sentido de responsabilidade social e de amor ao nosso País, somos capazes de transformar a nossa ação em parte integrante do desenvolvimento que a todos beneficia, estamos convictos de assim constituir uma ponte que nos conduza a um futuro mais promissor.

Sempre que ousamos investir e logramos ser bem sucedidos, cumprimos a mais nobre das nossas razões de

ser, a de contribuirmos consideravelmente para a felicidade geral do País.

Sua Excelência

Senhor Presidente

Neste papel de construtores de pontes com o futuro, nesta ousadia de abraçar o risco e de não temer a mudança, gestores e empresários olhão para a inovação como um fator de desenvolvimento e condição imprescindível para o sucesso.

Os Condecorados nesta cerimónia são bem o espelho desta atitude e do sucesso de que a mesma se pode revestir.

Num mundo progressivamente mais competitivo e dinâmico, cabe aos poderes públicos incentivar e liderar o salto para os novos amanhã.

Queremos por isso e a esse pretexto, muito justamente destacar o papel desempenhado por Sua Excelência, Senhor Presidente, na continua dinamização da COTEC e na sua missão de preparar as empresas portuguesas para

a inovação e integração de conhecimento, assim reforçando a sua competitividade internacional.

Se hoje podemos olhar para o futuro com redobrada esperança e profunda convicção nas capacidades da economia nacional, isso muito se deve à criação de uma nova cultura de inovação e ao significativo avanço que isso permitiu às empresas portuguesas.

A valorização da atividade empresarial e a incorporação de valor que esta nova cultura permitiu, muito se deve ao papel desempenhado pela Presidência da República.

E é por isso de elementar justiça destacar este como um bom exemplo do papel do Estado ao serviço da economia e do desenvolvimento dos seus agentes económicos.

Sua Excelência

Senhor Presidente

Os gestores e empresários comprometidos com o superior desenvolvimento do País, têm na concertação social, na concertação entre os interesses de todos, a pedra angular para o desenvolvimento do País.

Sabemos que o valor do compromisso que daí resulta constituirá o melhor garante da estabilidade e da previsibilidade das regras de um jogo de incertezas, onde o risco é a nossa profissão.

Portugal é um País de gente audaz, com uma coragem e bravura cantadas à exaustão pela história universal.

Conhecimento, inovação, coragem, audácia e bravura constituíram há cerca de cinco séculos atrás os fatores de sucesso que nos garantiram a competitividade internacional do País.

Ontem como hoje, são estes os fatores a que temos que dar vela para vencermos ventos e marés.

Num País que tem dado saltos de gigante na área da educação e do conhecimento. Com academias a atingirem patamares cimeiros de qualidade na área da gestão.

Num País que tem sabido transformar as suas indústrias tradicionais em exemplos de inovação e de incorporação de valor.

Num País que se tem sabido reinventar e encontrar novos mercados além fronteiras.

Portugal ainda não logrou consagrar na sua sociedade uma verdadeira liberdade de empreender.

Cientes da capacidade de trabalho sempre tão reconhecida e elogiada, sobretudo àqueles que em Países mais desenvolvidos buscam as condições de vida que por cá não encontram.

Cientes de que em igualdade de circunstâncias os nossos melhores conseguem ser tão bons ou melhores que os seus pares internacionais.

Cientes da capacidade criativa e inovadora que brota diariamente na sociedade portuguesa e de forma cada vez mais acentuada nas novas gerações.

Difícil é de compreender como é que ainda não lográmos saber criar as condições necessárias para que todo este potencial tenha tradução na capacidade empreendedora dentro das nossas fronteiras.



A sociedade portuguesa carece de uma profunda refundação social, sustentada numa verdadeira e consistente igualdade de oportunidades, onde as dificuldades de acesso aos recursos de investimento e desenvolvimento não extingam o potencial criativo e empreendedor historicamente reconhecido aos portugueses.

Temos para nós que enquanto Portugal não for capaz de criar uma verdadeira igualdade de oportunidades será sempre um País que desperdiça e desbarata o poder criativo das suas gerações, um País de futuro menor, um País adiado.

Temos para nós que muitas das referencias históricas que dão nome às ordens honoríficas que hoje recebemos foram aqueles que souberam empreender sobre as oportunidades que o seu momento histórico proporcionou.

Nós queremos ser os descendentes dessa liberdade e empreendedorismo que os levou a partir ao serviço do sonho de um Portugal maior.

Dizem-nos os clássicos de ciência política que uma sociedade verdadeiramente livre assenta na capacidade

de esbater as diferenças económicas e sociais das origens de cada um pela promoção de oportunidades a partir do empenho e do mérito individual.

Diz-nos a História que é esse o modelo que melhor tem induzido o desenvolvimento civilizacional e económico de um Estado e da sua sociedade.

Diz-nos a nossa experiência de vida que sempre que isso acontece conseguimos encurtar distâncias e promover a evolução da sociedade no seu todo.

Alguns de nós aqui presentes tivemos a graça de conseguir trilhar um caminho singular pelo meio desta sociedade imperfeita.

Mas diz-nos a nossa consciência que só alcançaremos algum sucesso se mais do que a distinção que hoje recebemos, conseguirmos deixar um contributo ativo e estruturante na reforma dessa sociedade, melhorando as condições para que muitos outros possam vingar e assim contribuir para o bem comum.

A nossa missão sempre inacabada, a nossa permanente insatisfação perante a realidade vigente a isso nos obrigam

e por isso, por honrosa que seja a condecoração que hoje recebemos, ela é apenas o assinalar de uma etapa sempre inacabada e para a qual queremos continuar a contribuir.

A nossa dedicação e amor a Portugal a isso obrigam.

A nossa consciência a isso determina.

A responsabilidade da condecoração que hoje recebemos a isso impõe.

Sua Excelência

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Permitam-nos a terminar uma última nota muito pessoal.

Os caminhos que trilhámos e as experiências de vida que hoje partilhamos e vemos reconhecidas, são tão mérito individual quanto das nossas famílias.

Se ultrapassámos as dificuldades com o nosso sacrifício foi porque elas o partilharam connosco. Se conseguimos lograr vencer foi porque nas ausências sabíamos que estávamos sempre acompanhados.

Vossa Excelência ao agraciar-nos nesta data está simultaneamente a elogiar o apoio que em casa sempre recebemos.

Nós somos o fruto das nossas ações mas também das nossas circunstâncias. Mas grande parte do sucesso permitido pelas nossas circunstâncias assenta sobre os ombros dos nossos entes mais queridos, aqueles que sempre firmaram posição ao nosso lado e que nos inculcaram o suplemento de alma necessários à persecução dos nossos fins.

A eles o nosso profundo reconhecimento.

A Sua Excelência, Senhor Presidente, a nossa profunda gratidão.

Muito obrigado.